

Lalita

12 PS

A QUARTA ESTAÇÃO

Luis Alberto de Abreu

CENA 1 - A QUARTA ESTAÇÃO

(ENTRA MÁRIO, UM VELHO DE APROXIMADAMENTE SETENTA ANOS. MOVE-SE LENTAMENTE E UM CACHECOL O PROTEGE DO FRIO. OLHA DEMORADAMENTE A FOTO DE UMA JOVEM MULHER. ENTRA JUDITE, SUA FILHA.)

JUDITE Pai? (MÁRIO DEIXA A FOTO E VOLTA-SE PARA A FILHA.) Não vai sair?

MÁRIO Não mais.

JUDITE Mas por que?

MÁRIO (DÁ DE OMBROS.) Desisti.

JUDITE Mas, pai, não é saudável ficar trancado em casa. O médico...

MÁRIO (CORTANDO.) Médico! O que é que sabem os médicos? E depois eu vou sair prá que? Prá fazer o mesmo que faço todo dia: Tomar sol num banco de praça, conversar com as mesmas pessoas? Cansei.

JUDITE Eu sei que a gente está te devendo um passeio de verdade, mas...

MÁRIO Não se preocupe. Não estou cobrando nada.

JUDITE Mas eu estou! O caso é que estamos sem tempo.

MÁRIO Eu sei. Vocês jovens estão sempre sem tempo, principalmente quando se refere aos pais, aos velhos...

JUDITE Isso não é justo.

MÁRIO É verdade, desculpa. É que hoje eu... E, depois, está muito frio para sair... Eu não tenho a saúde muito boa...

JUDITE Faz mais de dez anos que a mãe morreu.

MÁRIO E daí? Eu não esqueço.

JUDITE Nem eu. Mas estamos vivos! Eu tenho meu filho prá cuidar.

MÁRIO Você tem seu filho. Eu tenho quem?

JUDITE Você tem nós.

MÁRIO Vocês têm a vida de vocês. O meu tempo já passou.

JUDITE Pai!

MÁRIO Eu falo isso tranquilo, sem acusação, sem drama. Hoje o tempo é dos mais jovens. Eu já aproveitei o meu tanto, agora é a vez de vocês. Quando se chega na minha idade a melhor coisa que a gente tem são as lembranças.

JUDITE Está bem, pai. Tomou os remédios?

MÁRIO Depois eu tomo.

JUDITE O médico falou.

MÁRIO Eu sei o que o médico falou. Minha memória ainda está boa. E meu neto?

JUDITE Vai ficar no outro avô.

MÁRIO É melhor. Lá tem mais gente e se acontece qualquer coisa...

JUDITE Não vai te acontecer nada. Tome os remédios.

MÁRIO Pode deixar.

JUDITE E se não prometer que vai fazer sua caminhada diária eu não saio pro trabalho.

MARIO Pode ir tranquila, filha. Não quero te causar preocupações. (JUDITE BEIJA O PAI E SAI. MÁRIO PEGA NOVAMENTE O RETRATO.) Não está fácil, Alice. Não está fácil.

CENA 2 - O ENCONTRO AO SOL

(ENTRAM DOIS VELHOS. CUMPRIMENTAM-SE E SENTAM-SE UM AO LADO DO OUTRO. SOLTAM AO MESMO TEMPO UM LONGO SUSPIRO.)

JURANDIR Como é que estão as coisas, Anselmo?

ANSELMO Um desânimo, Jurandir. (PAUSA) E como é que está você?

JURANDIR Imprestável.

ANSELMO Fígado?

JURANDIR Fígado foi a semana passada. Hoje é o estômago.

ANSELMO Você ainda tem sorte. Logo vai estar bom. Queria ver você com um reumatismo igual ao meu!

JURANDIR Isso é coisa de criança perto da minha artrite. Quando ataca...

JURANDIR E por acaso você já viu o estado dos meus rins?

ANSELMO Já teve alguma crise renal?

JURANDIR Ainda não. Mas há quinze anos estou esperando uma das bravas!

ANSELMO Então você tem sorte. Não sabe ainda o que é doença. Comigo o intestino funciona quando quer, o fígado quando pode e o coração um dia bate, outro apanha! Estou um caco!

JURANDIR Caco estou eu! Minha vesícula só trabalha sob ameaça de cirurgia.

ANSELMO Não me fala de cirurgia que é truco e grito seis! Já tirei apêndice, amígdalas, úlcera...

JURANDIR (SUPERIOR) Por acaso já fraturou a bacia? Eu já. Quebrou tanto osso que o médico olhou a chapa e falou: "Ichi, mas isso é um quebra cabeça!"

ANSELMO Mas em compensação sua próstata funciona. Já a minha...

JURANDIR E a minha pressão? Volta e meia...

ANSELMO Isso não é nada. Estou preocupado é com uma tossezinha que não me larga...

JURANDIR Isso é um gripezinha à toa...

ANSELMO Mas prá virar pneumonia é num zás-trás! Estou muito fraco.

JURANDIR E eu então.

ANSELMO Eu estou mais.

JURANDIR Imagina! Vê minha língua! (POE A LÍNGUA PARA FORA.)

ANSELMO (PUXA COM O DEDO A PÁLPEBRA INFERIOR.) Olha aqui. Anemia na certa! (ENTRA MÁRIO:)

JURANDIR Vem cá, Mário. De nós dois, quem você acha que está mais derrubado?

MARIO De vocês dois? Eu, com certeza!

ANSELMO Você? Você só tem um probleminha cardíaco à toa? Nem se compara à lista de problemas de saúde que eu já enfrentei.

JURANDIR E eu então?

MARIO Estão disputando outra vez quem é o mais infeliz? Pois fiquem sabendo que sou eu. Quem está aqui é minha alma. Só vim avisá-los que acabei de morrer meia hora atrás.

JURANDIR Jura?

ANSELMO É um sortudo! Já se livrou. Já eu ainda vou viver muito pensando tudo quante é doença!

- MARIO O Anselmo ganhou! (RIEM)
- JURANDIR A gente brinca mas a coisa é séria. Eu, por exemplo, formei quatro filhos e não vou poder aproveitar do estudo deles.
- ANSELMO Como assim?
- JURANDIR Minha filha é arquiteta e eu não vou mais construir casa. Meu mais velho é advogado trabalhista e eu já sou aposentado. O outro é dentista e eu uso dentadura.
- ANSELMO Mas o mais novo é médico, não é?
- JURANDIR Mas é ginecologista. (RIEM)
- MARIO Eu devia era ter formado um farmacêutico. Ele ia ficar rico vendendo remédio prá vocês dois.
- ANSELMO E como é que vão as coisas, Mário?
- MARIO Tô igual carro velho. Andando, mas não se pode confiar muito. Tô com um pouco de ferrugem nas juntas, o coração tá precisando de uma retífica e a bateria tá necessitando de uma carga lenta. E logo, logo vou fazer uma revisão geral e funilaria.
- JURANDIR Eu estou igual fusca 72: Minha velocidade chega a 70 na reta e 180 em precipício.
- MARIO Outro dia eu estava lembrando aquela viagem que fizemos em 56 ao Mato Grosso, lembra?
- JURANDIR Claro que lembro, como se fosse ontem. A gente pegou o Ônibus em Bauru...
- MARIO Que ônibus? Nós fomos de trem. De ônibus foi em 63.
- ANSELMO Em 63 o Jurandir não foi. Eu fui no lugar dele.
- MARIO Você? Você eu só conheci na viagem prá Goiás em 67.
- ANSELMO Você bebeu. Em 67 eu quebrei a perna e não viajei prá lugar nenhum!
- MARIO Claro que viajou! Eu não estou louco.
- JURANDIR Não, tá caducando. E você só, não, os dois. Eu me lembro. Em 56 nós fomos de trem até goiás e depois de barco...
- ANSELMO Barco?
- MARIO Não interessa de que nós fomos! O fato é que nós estávamos lá.
- ANSELMO Lá onde?
- MARIO Em Mato Grosso!
- ANSELMO Foi em Goiás!
- JURANDIR Foi em Minas! (JURANDIR E ANSELMO RIEM DA CARA PERPLEXA DE MÁRIO.)
- MARIO Parem de enchourçar! Minha memória tarda mas não falha. Tempo bom aquele!
- JURANDIR Tempo-bom, mas só essa semana a gente já lembrou três vezes essa viagem.
- MARIO Jura? Eita, falta de assunto!
- ANSELMO Mas a verdade é que eu não tenho mais prazer nesses tempos de hoje, não.
- MARIO Eu já nem saio muito. Perdi o gosto.
- JURANDIR É, a gente vai perdendo o gosto por tanta coisa...
- MARIO É verdade.
- JURANDIR Eu não reclamo de estar velho. Eu queria era ser velho naqueles nossos tempos.
- MARIO Eram tempos mais humanos.
- JURANDIR Eu daria qualquer coisa prá voltar 50 anos atrás.

CENA 3 - UMA VELHA E ESTRANHA FIGURA

(SOM DE BRUSCA FREIADA DE CARRO. OS TRÊS SE VOLTAM PARA OS BASTIDORES. ENTRA DONA MENA ESBRAVEJANDO COM ALGUÉM NOS BASTIDORES.)

DONA MENA Tem mãe viva, maledetto? Enton diz prá ela que io mando lembranças! Tô na faixa de pedestre! Si, sonno carcamana ma tenho una mamma que é direita, eh?! É questo! Io quero rispetto! Tenho idade prá ser tua nonna, mas, graças a Deus, não pus teu pai no mundo, perchê, pela tua faccia, tuo nonno não devia ser grande cosa! É questo! Se gostou, gostou. Se não gostou, gostasse. E, vá via! Chê?! Ma vá...(CONTEM-SE.) Io só non grito aquilo que tu já sabe, perchê ainda sonno una moglie de classe! Ah, é? Tá com pressa, o boneco? Pois, io non tô! (VOLTA AOS BASTIDORES. GRITA EM OFF.) Vem, passa por cima! Io sonno louca, si. Louca juramentada! Passa por cima! (SOM INCESSANTES DE BUZINA. MENA ENTRA NOVAMENTE. GRITA PARA FORA.)

Via! Via, brutta béstia! Faccia d'animale! Ma que pensa questa gente? Que só perchê sonno vechia... (PARA SI PRÓPRIA.) no! Non sonno vechia. Io só nasci antes e vou morrer depois de molta gente! Va, via, disgraziato! (CRUZA PELOS TRÊS QUE, PERPLEXOS, OBSERVAM SUA PASSAGEM. VAI ATÉ O OUTRO LADO DO PALCO, PARA E VOLTA.) Penso que te conheço...Antonio!

JURANDIR Meu nome é Jurandir.

DONA MENA Filho da dona Mafalda!

JURANDIR Marisa.

DONA MENA Neto do Benjamin Verdureiro.

JURANDIR Ele era açougueiro, dona.

DONA MENA Há trinta anos atrás vocês moravam ali vizinho daquele maledetto imbecile do Amaro.

JURANDIR O Amaro era meu pai

DONA MENA Ecco. Non sonno boa prá guardar nome, ma una faccia io non esqueço.

JURANDIR Eu não me lembro da senhora.

DONA MENA Ma, comme ríó? Sonno Mena! Filomena Faveroni, do Brás!

JURANDIR Eu morei no Brás, mas... Ah! Claro! A senhora não mudou nada!

DONA MENA Pois o senhor é evidente que está trinta anos mais velho! Posso me sentar? É claro que posso! E quem son seus amigos?

JURANDIR Mario e Anselmo.

DONA MENA Viram o maledetto? Quase me atropela. (PAUSA)

MARIO A senhora precisa ter cuidado.

DONA MENA É claro! Io tomo todo cuidado: atravesso na faixa, espero o farol ma, o sinal fechou prá mim no meio da rua! Que querem que eu faça? Que eu saia correndo? Eles que esperem!]

JURANDIR Esse pessoal novo só vive correndo.

DONA MENA Eu não corro. Eu já sei onde vai dar a vida. Eu ando bem devagar que é porque não tenho pressa nenhuma de chegar no fim.

MARIO Eu já prefiro não sair muito de casa.

DONA MENA Io saio! Vou ficar em casa prá que? Prá juntar mofo?Bato perna o dia inteiro, sem extravagância. É bom pro coração e é bom pros ossos, ajuda evitar osteoporose.(PAUSA.) Ma que fazem aqui olhando come pazzi esta tonta que fala sem parar? Prá onde vocês vão?

JURANDIR Não estou entendendo.

- DONA MENA Vocês não vão a nenhum lugar?
- JURANDIR E prá onde iríamos?
- DONA MENA E io sei? Qualquer lugar... Andar de montanha russa!
- MARIO A senhora é louca!
- DONA MENA Às vezes, mas agora só quero saber onde vocês vão.
- JURANDIR A gente vai ficar por aqui mesmo.
- DONA MENA A manhã inteira? (CONFIRMAM.) E ontem vocês ficaram aqui. (CONFIRMAM.) E amanhã também.
- ANSELMO Que mais a gente pode fazer? Conversamos, jogamos um dominó...
- DONA MENA Vocês não são de muita atividade, eh? Vá bene! Com esse ânimo todo a gente pode jogar paciência, tomar conta de tartaruga, assistir corrida de caracol...
- ANSELMO Somos aposentados. Não temos mais muita coisa a fazer.
- DONA MENA Ma comme? E sair? E passear?
- ANSELMO Os filhos tem a vida deles. Não é sempre que têm tempo prá sair com a gente.
- DONA MENA Ma quem quer sair com filhos? Filhos dão muito trabalho. E quando levam a gente prá passear, em geral, é prá gente ficar cuidando dos netos, non é?
- MARIO A senhora não gosta de criança?
- DONA MENA Adoro meus trinta netos! Três de cada vez, quatro horas por dia, duas vezes por semana.
- MARIO Meu neto não fica muito comigo.
- DONA MENA E perchè nó?
- MARIO Não sei. Acho que não sei cuidar de criança.
- DONA MENA É claro que sabe. Sabemos tanto que cuidamos melhor dos netos do que cuidamos dos filhos.
- ANSELMO Isso é verdade. A gente tem o tempo e a paciência que não tivemos com os filhos.
- DONA MENA Ma, enton? Vamos a algum lugar?
- JURANDIR Se eu pudesse eu estaria numa praia.
- DONA MENA E porque não pode?
- JURANDIR É longe.
- DONA MENA Sabia que já existem linhas de ônibus?
- JURANDIR Sozinho?
- DONA MENA Nó! Leva a mamma e leva a nonna se estiver viva! É claro que é sozinho, por que não?
- ANSELMO Bem que a gente podia fazer hoje alguma coisa diferente.
- DONA MENA É, a gente sai agora e à tarde estamos de volta.
- JURANDIR Não sei...
- DONA MENA Antes dos cinco e depois dos setenta tudo é permitido.
- ANSELMO Tenho de avisar a família...meu filho, minha nora...
- DONA MENA Se avisar eles vão deixar?
- ANSELMO Acho que não.
- DONA MENA Enton vamos antes, eles ficam sabendo depois. Aí eles falam, falam mas você já foi mesmo...
- ANSELMO Isso está parecendo coisa de criança.
- JURANDIR Mas sempre dá resultado.
- ANSELMO Pois, vamos! (LEVANTAM-SE. MARIO PERMANECE SENTADO.)

DONA MENA E tu?

MARIO Bem que eu queria...Mas não vai dar.

DONA MENA Ma, perchê?

JURANDIR Ele é cardíaco.

DONA MENA E daí?

MARIO Pode ser cansativo.

DONA MENA Ma não vamo a pé, nem vamo empurrar o ônibus!

MARIO Eu sei... É que...

DONA MENA E justo você, o mais simpático dos três!

JURANDIR Não precisa mentir tanto.

DONA MENA O médico proibiu?

MARIO Não...

DONA MENA A gente vai devagar, no nosso tempo. Temos de ter prudência é certo ma non podemos viver com paúra!

ANSELMO Com que?

DONA MENA Cagaço.

MARIO Não sei..

DONA MENA Enton eu sei, nós sabemos. Você vai. E não se discute. E non me contrarie que io sonno mezza pazza, mezza louca!

MARIO (RI) Então eu vou avisar minha filha.

DONA MENA Nó! Você avisa quando estiver lá!

MARIO Por que?

DONA MENA Ma pensa! Se tu avisa estando aqui, tu vai discutir com ela se tu vai ou non. Se você liga de lá, a discussão é quando você ritorna, hai capito, eh? (SAINDO) Prá que a gente vive tanto se non usa a inteligência que a gente acumulou. (SAEM.)

CENA 4 - A PRAIA.

(ENTRAM MENA E MÁRIO. MENA ESTÁ A CARÁTER COM ÓCULOS ESCUROS, LENÇO NA CABEÇA, ESTEIRA NO BRAÇO, ETC.)

DONA MENA Viu come foi fácil? Mio caro, na nossa idade temos muitas vantagens. É só saber aproveitar. Como temos tempo, podemos tomar conduçon na hora de menor movimento...Ah! Questo cheiro di mare! Ah! Io ricordo quando vim da Itália como imigrante...(COM UM GESTO AFASTA A LEMBRANÇA.) Nó, non quero ricordare perchê foi una bosta de viagem!

(ASPIRA O AR.) Ma questo cheiro di mare! E tu? Tu non fala nada?

MARIO O sol está forte!

DONA MENA Dio Cristo!, que tu é a primeira pessoa que vejo que vem prá praia e reclama do sol! Ma onde se enfiaram o Jurandir e o Anselmo?

MARIO Acho que se perderam.

DONA MENA Vá benne. Na hora de voltar a gente se encontra. (ENTRA UM TROMBADINHA E AMEAÇA OS DOIS COM UMA FACA.)

TROMBADINHA A grana, dona!

DONA MENA Ma que grana, filho! Sonno aposentada!

TROMBADINHA Não quero saber!

DONA MENA Ma não queira saber mesmo! Bem faz você que não recolhe a previdência!

TROMBADINHA Tô sabendo que os velhos tiveram reajuste.

DONA MENA Bem informado, eh? Ma tu non sabe que reajuste de una miséria é miséria e meia? E depois, veja: o único dinheiro que tenho é prá comprar um refrigerante. A comida eu trouxe de casa. Se tu quer a gente divide esse frango com farofa em três.

TROMBADINHA Carece, não, dona.

DONA MENA Enton tu segue teu caminho, nós seguimos o nosso e Deus que abençoe nos três.

TROMBADINHA (SAI RINDO.) A senhora é doida, dona!

DONA MENA Sou, filho, e é por isso que continuo vivinha! (RECOMEÇA A ANDAR MAS PERCEBE QUE MÁRIO ESTÁ PARALISADO.) Andiamo, Mário.

MARIO (ASSUSTADO.) Era um assaltante. Eu não devia ter vindo.

DONA MENA Ma dai, que isso tem em todo lugar. (PEGA MÁRIO PELO BRAÇO.) Ma, veja, Mário! Que belo prédio com um antigo cinema que io... Andiamo! Quero entrar neste cinema! (ARRASTA MÁRIO. ANTES DE SAIREM, DO OUTRO LADO APONTA

ANSELMO. LOGO DEPOIS ENTRA JURANDIR.)

ANSELMO Olha os dois lá!

JURANDIR Não chama!

ANSELMO Por que?

JURANDIR Vamos ficar sem eles que a gente aproveita melhor. A dona Mena é muito legal mas eu não aguento o ritmo dela.

ANSELMO É, tem razão.

JURANDIR E também, depois que a mulher do Mário morreu, ele ficou difícil até de conversar.

ANSELMO Ele não se conformou.

JURANDIR Perdeu a vontade de viver. Não critico mas é difícil conviver.

ANSELMO É uma pena. É ruim envelhecer assim.

JURANDIR Mas vamos aproveitar o passeio que enquanto ficamos aqui falando besteira já envelhecemos quase cinquenta segundos! (SAEM.)

CENA 5 - O CINEMA

*DONA MENA Ah, Dio! Quanto tempo que non entro num cinema! Eu tinha uns quarenta anos... molto bem ajeitados, eh!?

MARIO Quando foi isso?

DONA MENA Em "mil, novecentos e não interessa!" (OLHA AO REDOR.) Olha, chè bello! Chè rico! Chè... Se bem que a pintura está descascando... As cadeiras, quase tudo quebrada... e um cheiro de mofo! Ma que bella porqueria de cinema você me trouxe, hein?

MARIO Eu? Você que desgarrou, foi entrando... Nem sei que filme vai passar.

DONA MENA Non interessa. É um cinema como aqueles dos velhos tempos! Quase.

MARIO Vamos sentar.

DONA MENA (OLHANDO EM VOLTA.) Ma, guarda! Que é que está tutto mondo olhando prá nós? (PERDUNTA-SE.) Ma que é? Sonno sporcata? Pisei em bosta?

MARIO Sshhh! Vem, senta!

DONA MENA (SENTANDO-SE.) E ainda riem, os maledetti! Ma olha, que io faço uma esbórnia!

MARIO Então, a senhora faz sozinha porque eu saio!

DONA MENA Ma vá, ma senta! Scusi. (PAUSA) Ma que gênio maledetto de ruim tem você, hein? Parece o meu falecido.

MARIO Desculpa.

DONA MENA (SUSPIRA MAGOADISSIMA.) Nó! Non desculpo. Homens são sempre assim...Non tem sensibilidade, non tem...

MARIO (ALGO IRRITADO, LEVANTANDO-SE.) Acho melhor a gente ir embora!

DONA MENA (SUBITAMENTE VOLTANDO AO NORMAL, OBRIGA MÁRIO A SENTAR-SE.) Ma, vá bene! Io desculpo. Ma me deixa ver o filme que já está começando.

(FIXAM O OLHAR À FRENTE NUMA TELA IMAGINÁRIA REAGINDO ÀS IMAGENS DA "TELA".) Ma, guarda! Que romântico o casazinho de mãos dadas! Io sempre gosto de filme assim. Io me lembro de um que vi no velho Cine República... Lá só ia a alta sociedade de São Paulo. Ma é melhor io ficar quieta prá tu assistir o filme.(PAUSA.) Ma chère bella casa, a dele, eh?! Se abraçam!

MARIO Não precisa me contar. Eu também estou vendo.

DONA MENA É claro, scusi. Ma chère! Ela já tirou a roupa? Que rapidez! Vai para o Guinness, ela!

MARIO Não é por nada, não, dona Mena, mas eu acho que é melhor a gente...

DONA MENA (HORRORIZADA.)Ma chère cosa?! Que filme é esse que me trouxe prá ver, "seu" Mário!? Dio, que semvergonhice!

MARIO A senhora é que foi entrando sem ver que filme...

DONA MENA Dio mio! (COBRE O ROSTO E RI.) Ma que nó de marinheiro eles eston se dando!

MARIO (LEVANTANDO-SE.) Vamos!

DONA MENA Eco! Questo é una indecência! (TENTA PUXÁ-LA, DONA MENA NÃO SE MOVE.) Ma guarda, chère pouca vergonha! Andiamo! (DÁ TRÊS PASSOS E PÁRA.)

Ma, deviam proibir!

MARIO Vamos, dona Mena!

DONA MENA Si, é claro. Ma, espera um pouco que o ator tem uns olhos lindos! (MARIO PUXA MENA ARRASTANDO-A PARA FORA.)

CENA 6 - UM LIGEIRO DESENTENDIMENTO

(ENTRA MENA, SEGUIDA POR MÁRIO JÁ ESTAFADO.)

DONA MENA Ma, andiamo, chère tu parece vecchio descaderado!

MARIO Eu não dou mais um passo!

DONA MENA Ma, vamo!

MARIO Já entramos em dois shoppings, três teatros, um parque de diversões, fora aquele cinema pornô! Eu não aguento mais.

DONA MENA E por que veio?

MARIO Porque a senhora insistiu.

DONA MENA E que traste de homem é tu que non sabe dizer non?

MARIO E adianta? A senhora é surda e louca!

DONA MENA E tu, com certeza, é pazzo de ficar seguindo uma louca como io!

MARIO Não sou mais. Prá mim chega!

DONA MENA Enton, fica, cáspita! Um vecchio caindo pelas tabelas como tu non me faz falta! Fica e se escora bem senão tu desmorona!

MARIO Eu sou doente!

DONA MENA Ma chère doente! Tu é pó de arroz!

MARIO A senhora me respeite! A senhora não pode...

DONA MENA (CORTANDO.) Posso! Acima de setenta una persona pode qualquer cosa, hai capito? (ESCANDINDO AS SÍLABAS.) Pó de arroz!

MARIO Eu não estou bem. (SENTA-SE. DONA MENA COMEÇA A CANTAR "TORNA SORRIENTO".) Por favor, dona Mena... (DONA MENA CANTA MAIS ALTO NÃO DANDO ATENÇÃO.) Eu... (DONA MENA PARA DE CANTAR E O OLHA APREENSIVA.)

DONA MENA Que acontece, Mário?

MARIO Eu não...

DONA MENA (APROXIMANDO-SE DELE.) Ma, cretino, non me invente de ter um ataque agora, maledetto!

MARIO Não grita!

DONA MENA (IRRITADA.) Vá bene! Enton tenha um ataque! (AFLITA.) Scusi, io non grito mais. (DOCE.) Ma non morre! (IRRITADA.) Non morre, porca béstia! (AMPARA MÁRIO ABRAÇANDO SUA CINTURA.) Ma, Dio mio, que está sentindo? (MARIO ABRE OS OLHOS E SORRI SATISFEITO.) Io sonno una vecchia estúpida, io sei.

MARIO (SORRI E DIZ NUM FIO DE VOZ.) É.

DONA MENA Io sonno casca-grossa...

MARIO Sim.

DONA MENA Una corticeira...

MARIO É verdade!

DONA MENA Ma chè cosa está dizendo, cretino?! (MARIO FECHA OS OLHOS E GEME NOVAMENTE.) Non, scusi. Non começa o ataque de novo, per favore. Io sonno una brutta, io non penso prá fazer as cosas... (IRRITA-SE.) Ma, cáspita, chè demônio! Io tinha de arrastar questo vecchio derrubado atrás de mim?! (MARIO RESTABELECE-SE SUBITAMENTE E A OLHA COM IRRITAÇÃO.) Que ficasse lá com seus ataques!

MARIO (LEVANTANDO-SE BRUSCAMENTE.) Pois eu estaria muito melhor, velha louca!

DONA MENA Ma, e o ataque? (MÁRIO DESATA A RIR.) Enton... compreendo (DOCE.) Trouxe remédio pro coração, mio caro? (ESTOURA.) Pois, toma, que depois io te spacco la testa, imbecile, criminale! Tu vai ver o que é afrontar una siciliana! Tu vai... (PARA SEU ÍMPETO.) Ma chè cosa estamos fazendo, gritando na rua como idiotas? Ma, va! Vamos parar de brigar se não quem passa vai pensar que somos casados! (RIEM.) E io non quero passar por idiota de ter casado com um imbecile come tu!

MARIO O sentimento é o mesmo! (RIEM. OLHAM-SE E RIEM MAIS. SENTAM-SE)

DONA MENA Não brigamos mais ma que fique claro: continuo te achando um pó de arroz! E pronto, estamos de acordo e não se fala mais nisso! Tem família?

MARIO (IA REINICIAR A BRIGAR MAS DESISTE.) Dois filhos casados e uma filha com quem moro.

DONA MENA E?

MARIO E o que?

DONA MENA Se dão bem?

MARIO Sim... Desde que minha mulher morreu há dez anos...

DONA MENA (CORTANDO.) O senhor ficou triste, acabrunhado...

MARIO É... Os filhos tem a vida deles e a gente vai ficando velho...

DONA MENA Vai sendo jogado pro canto... Sem ter o que fazer...

MARIO É, um pouco.

DONA MENA E você não tem sua vida?

MARIO Como assim?

DONA MENA Você dirige sua vida ou fica esperando que os filhos te digam o que fazer? O senhor é daqueles que não se levanta prá pegar a coberta e passa a noite com as partes à mostra reclamando do frio?

MARIO Que a senhora está dizendo?

DONA MENA O que parece. (JURANDIR E ANSELMO ASSOMAM NO PALCO.

MENA FAZ UM GESTO PARA QUE SE APROXIMEM.)

MARIO Mas não é. A verdade é que é doi envelhecer.

DONA MENA Que doi! Dói é dor de dente. Há mais de vinte anos estou envelhecendo sem perceber.

MARIO A gente vai perdendo as melhores coisas... Um dia é uma pessoa querida, outro dia um dente...

JURANDIR Por isso não, porque eu já perdi todos.

MARIO E as pessoas vão se tornando mais rápidas, mais desatentas...

DONA MENA Nó! Nós vamos ficando mais lentos e mais atentos. É qualidade nossa e não defeito dos outros. Temos nosso tempo e nossa maneira de fazer as coisas. E isso não é pior nem melhor.

MARIO (SORRI.) Agradeço o seu esforço, dona Mena, mas a senhora não vai me convencer. Eu não gosto de envelhecer.

DONA MENA Gostando ou não a gente vai ficando segundo mais velho. MARIO O fato é que estamos na quarta estação da vida: primavera, verão, outono e inverno!

DONA MENA Depende de onde você começa a contar. Eu conto verão, outono, inverno e primavera.

MARIO Os filhos vão ficando cada vez mais distantes...

DONA MENA Corre atrás deles!

MARIO Quer deixar de brincadeira?

DONA MENA Estou falando sério. Está bem! Quando for prá chorar, me avise!

MARIO A senhora quer ter um pouco de respeito?

DONA MENA Nó! Non tenho respeito! E se querem ouvir tristeza io tenho prá contar mais que todo mundo. A começar pelo maledetto Luigi, um traste que jogava e bebia. E dizia que o seu grande defeito era gostar de mim. Nó, o defeito era meu que também gostava daquele traste. E por quase quarenta anos eu curei as bebedeiras e amei quello disgraziatto! E, uma manhã, o condenado morre me estragando o dia! Não me deixou bens, nem dinheiro, nem nada: só uma brutta saudade que de vez em quando dói forte... como agora. (PAUSA. BAIXA A CABEÇA. JURANDIR TENTA CONSOLÁ-LA.)

JURANDIR Não chora, Dona Mena.

DONA MENA (RECUPERA-SE.) Não, não choro. E sabe perchê? Perchê aquele maledetto era uma bisca que não valia a unha do meu dedo mindinho! E olhe que questo é mio pior dedo! E se Dio levou é porque ele mereceu.

JURANDIR Não fala assim do pobre Luigi.

DONA MENA (IRRITADA.) Você viveu e dormiu na mesma cama com o Luigi por quarenta anos?

JURANDIR Eu, não! Nem uma noite!

ANSELMO (RI.) E nem ficava bem!

DONA MENA Enton ferma la boca! E se io estou viva foi um presente de Dio. Vá benne! Tenho menos força, non sou tão bella e no frio meus pés e minha bunda não esquentam, ma se una árvore nova tem mais vitalidade, una árvore madura dá melhores frutos. E io non

vou ficar reclamando, nem maldizendo os anos que Dio me dá. Io quero meus dias todos! (FALA DIRETAMENTE PARA O ALTO, PARA DEUS.) E aviso, Deus, quanto mais, melhor! Se tiver de levar alguém, leva um desses aqui que já estão cansados de viver.

ANSELMO Vira essa boca prá lá, criatura!

MARIO Não roga praga!

JURANDIR (PARA O ALTO.) Pelo amor de Deus, meu Deus, não escuta o que essa louca está dizendo!

DONA MENA Non são vocês que ficam reclamando da vida? Estamos vivos! E basta! É o que importa!

JURANDIR A senhora tem sorte. É livre.

DONA MENA Ma non sonno melhor nem pior que vocês. Mia liberdade, às vezes doi quando é solidão. Mas doi fundo e passa. E eu rio. E saio prá rua e pego os primeiros idiotas que vejo, como vocês, e preencho meu dia. (RI) E vivo esse dia com toda a alma! Porque a vida é um presente e eu faço por merecer cada dia que Dio me dá! Que é prá merecer dele mais um dia. Ma, dai, vamos parar com essa conversa que me dá uma brutta vontade de chorar porque fico comovida de una emoçon que non é tristeza. Um grande dia, hoje, que merece comemorar! (TIRA UMA GARRAFA DE VINHO. ABRE, SERVE UM COPO E DÁ A MÁRIO. ELE FICA INDECISO.) Ma, bebe, que vinho nunca matou ninguém! (BEBEM E BRINDAM.) Ao dia de hoje! (FALA PARA O ALTO, PARA DEUS.) E ao dia de amanhã! Vê lá, hein? (BEBEM. LUZ CAI LENTAMENTE.)

CENA 7 - O OUTRO DIA

(ENTRA ANSELMO E JURANDIR.)

JURANDIR E aí, como foi em casa?

ANSELMO Nunca me senti tão importante. Estavam a família, cachorro, papagaio e até a vizinhança me esperando chegar. E quando falei que tinha passado o dia na praia então! O que eu ouvi de sermão! "Porque você está velho", "Onde já se viu!", "Um homem na sua idade!"

JURANDIR E você?

ANSELMO Eu ouvi. E depois falei. Reconheci que devia ter avisado e rasguei o verbo. Falei que estava velho mas estava vivo, que só ia morrer quando chegar minha hora, que eu ainda tinha identidade e era cidadão em pleno gozo de meus direitos! Eu falei melhor que Carlos Lacerda! Igual padre missionário!

JURANDIR E aí?

ANSELMO Aí, meu filho mais velho começou a me dar razão, minha nora falou que eu parecia político e a tempestade foi amainando, amainando até que chegamos num acordo. E sabe que no fundo eles até que gostaram porque acho que eles me viam um pouco como um peso, uma pessoa meio incapaz, sei lá!

JURANDIR Pois lá em casa foi mais ou menos assim. (ENTRA DONA MENA.)

DONA MENA Onde é que vamos hoje?

JURANDIR Eu não aguento esse ritmo!

DONA MENA A gente podia ir ver o Cristo.

JURANDIR No céu?

DONA MENA Que no céu! No Rio.

ANSELMO Rio de Janeiro? A senhora está louca!

DONA MENA Do cotovelo ao calcanhar.

JURANDIR Isso é exagero, dona Mena.

DONA MENA A gente ameaça de ir ao Rio sozinho. Aí quem sabe os filhos dão um jeitinho de acompanhar a gente, eh?

JURANDIR (RI.)Pode dar certo.

DONA MENA Se não der certo o Rio a gente consegue uma viagenzinha mais perto.(SAEM.)

EPÍLOGO]

(MÁRIO E JUDITE.)

JUDITE Você não devia ter feito isso. Ontem eu morri de preocupação.

MARIO A gente já conversou sobre isso. Ontem foi um dia muito importante

JUDITE Está bem. Tomou os remédios?

MARIO Todos. Não precisa se preocupar. Você não ia sair com seu marido?

JUDITE Não vamos mais. Não temos com quem deixar o menino.

MARIO Deixa comigo.

JUDITE Como deixa com você, pai? O senhor está doente.

MARIO E daí? Coração fraco não é contagioso.

JUDITE Deixa de brincadeira.

MARIO Deixo, não. Há muito tempo que não brinco. Deixa o menino comigo.

JUDITE Mas pai, se te acontece...

MARIO Fica tranquila. Tenho muita coisa importante a fazer nos próximos dias, nos próximos meses e talvez até nos próximos anos. Porisso não vou morrer tão já.

JUDITE Não quis dizer isso.

MARIO Mas eu quero. Eu não estou te pedindo nada, filha. Estou trocando. Isso me faz me sentir útil.

JUDITE Vocês vão ficar bem, mesmo?

MARIO Pode estar tranquila. Vai, aproveita bem o seu tempo enquanto eu começo a aproveitar o meu com meu neto.

JUDITE Ontem deve ter sido um dia especial.

MARIO Todos os dias são, filha. Ontem foi só o primeiro. (ABRAÇAM-SE. LUZ CAI.

COM AS LUZES APAGADAS OUVEM-SE AS VOZES DE JURANDIR E MENA.)

JURANDIR A senhora é louca, dona Mena, louca!

DONA MENA Ma, chê louca, Jurandir, chê louca! Me disseram que essa excursão-ao Pantanal é una maravilha! Tem jacaré, tem tuiuiú, ma tem até onça, disseram que tem. A gente podia, eu, você, o Anselmo...(VOZ VAI SUMINDO.)

FIM